

CADERNO DE QUESTÕES

2º DIA **GRUPOS 3 e 4**
Geografia
História
Redação
10/06/2013

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Caso contenha defeito, solicite ao aplicador a sua troca.
2. Este caderno contém as provas de Geografia, com 6 questões, de História, com 6 questões, e a prova de Redação. Utilize apenas os espaços em branco deste caderno para rascunho.
3. Verifique se os seus dados constantes na parte inferior da capa dos cadernos de respostas estão corretos. Caso contenham erros, notifique-os ao aplicador de prova.
4. As questões deverão ser respondidas com caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente nos cadernos de respostas de cada prova. Resoluções a lápis **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação zero.
5. Respostas elaboradas no verso e nos espaços que contenham a instrução "NÃO UTILIZAR ESTE ESPAÇO" não serão consideradas na correção.
6. Questões respondidas fora do local adequado, ou seja, no local destinado a outra questão, mesmo que identificada a troca, **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação ZERO.
7. Os cadernos de respostas serão despersonalizados antes da correção. Para a banca corretora, você será um candidato anônimo. Desenhos, recados, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica escritos na folha de respostas são considerados elementos de identificação. Se houver alguma ocorrência de caso como os mencionados anteriormente, sua prova será desconsiderada e atribuir-se-lhe-á pontuação ZERO.
8. As provas terão duração de cinco horas, já incluídos nesse tempo a coleta de impressão digital e o preenchimento dos cadernos de respostas.
9. Você só poderá se retirar definitivamente da sala e do prédio a partir das 17h30min.
10. AO TERMINAR, DEVOLVA OS CADERNOS DE RESPOSTAS AO APLICADOR DE PROVA.

GEOGRAFIA**— QUESTÃO 1 —**

Uma das características da globalização capitalista é a uniformização dos padrões de consumo. Para tanto, os *shopping centers* transformaram-se em espécies de templos, onde marcas de produtos de todo o mundo estão concentradas à disposição dos consumidores, aproximando os lugares e uniformizando costumes. A intensa publicidade das marcas distribuiu por outros centros comerciais essa nova forma e ampliou a padronização para camadas sociais mais baixas. Com base no exposto,

- a) identifique o mecanismo comercial adotado no processo de globalização capitalista que possibilita que essa padronização se materialize; (3,0 pontos)
- b) cite dois elementos essenciais que contribuíram para esse processo de padronização. (2,0 pontos)

— QUESTÃO 2 —

Leia a tabela a seguir.

Maiores produtores agrícolas mundiais - 2002	
Produto	País
Arroz	China, Índia, Indonésia
Aveia	Rússia, Canadá, EUA
Café	Brasil, Vietnã, Colômbia
Cana-de-açúcar	Brasil, Índia, China
Centeio	Rússia, Polônia, Alemanha
Cevada	Rússia, Alemanha, França
Milho	EUA, China, Brasil
Soja	EUA, Brasil, Argentina
Trigo	China, Índia, Rússia

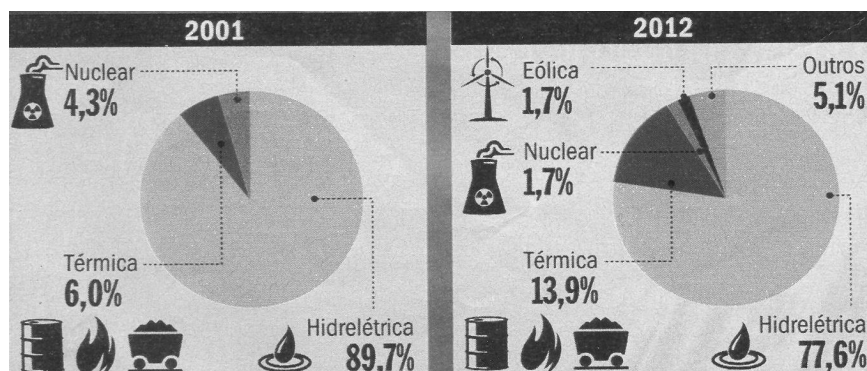
CALENDÁRIO ATLANTE DE AGOSTINI 2004. Novara: Instituto Geográfico De Agostini, 2003. p. 138-140. (Adaptado).

A tabela demonstra que alguns países, como os Estados Unidos, o Brasil e a China, são responsáveis por grande parte da produção agrícola mundial. Ainda que o melhoramento das técnicas responda por boa parcela dessa produção, é possível perceber também que há uma distribuição geográfica diferenciada dos produtos agrícolas, que está associada principalmente às diferentes condições climáticas. Tendo em vista as características fisiográficas dos países citados na tabela,

- a) identifique os produtos associados a climas temperados ou frios; (1,0 ponto)
- b) cite um aspecto que seja comum entre os países produtores de café e cana-de-açúcar; (1,0 ponto)
- c) explique por que o milho e a soja estão entre os produtos em destaque nos Estados Unidos e no Brasil. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 3 —

Analise os gráficos a seguir.



VEJA, São Paulo, n. 2.305, ano 46, n. 4, 23 jan. 2013, p. 58.

Os gráficos revelam uma variação significativa nos percentuais das diversas fontes de geração de energia elétrica no Brasil, entre os anos de 2001 e 2012. Com base na interpretação desses resultados,

- explicite um problema associado à pequena participação das usinas eólicas na matriz energética brasileira; **(2,0 pontos)**
- explique por que houve uma ampliação da participação das usinas térmicas e uma redução dos percentuais relacionados às usinas hidrelétricas no período supracitado. **(3,0 pontos)**

— QUESTÃO 4 —

Analise o mapa a seguir.



Disponível em: <Portaldizai.com.br/turismo/2012/12/15/dois-universos-se-encontram-no-lugar-mais-descolado-do-mundo-istambul-na-turquia/>. Acesso em: 19 maio 2013.

A Turquia, país com destacada posição estratégica, situada entre dois continentes, tem assumido nos últimos anos o status de potência geopolítica regional. Sua principal cidade, Istambul, outrora centro de dois importantes impérios, se destaca entre outras coisas pela localização geográfica repartida entre Ásia e Europa. Com base neste contexto,

- indique os outros nomes pelos quais ficou conhecida Istambul, na Antiguidade (até o século IV) e na Idade Média (até o século V); **(2,0 pontos)**
- escreva o nome do estreito que separa a parte asiática da europeia nessa cidade turca; **(1,0 ponto)**
- explicite um fator geopolítico, excetuando a localização geográfica, que destaca o papel da Turquia nas relações entre a Europa e o Oriente Médio. **(2,0 pontos)**

— QUESTÃO 5 —

Os domínios morfoclimáticos, propostos por Aziz Ab'Saber (1967), representam uma visão de síntese do território brasileiro, que se baseia, principalmente, na integração entre características do relevo, do clima e da cobertura vegetal. Considerando-se os Mares de Morros, que se estendem ao longo de uma faixa norte-sul, no extremo leste do território brasileiro,

- a) cite o tipo de vegetação que predominava originalmente nesse domínio morfoclimático; **(1,0 ponto)**
- b) indique uma característica marcante da formação do relevo nesse domínio; **(2,0 pontos)**
- c) explique como esse domínio foi afetado no processo histórico de ocupação do território brasileiro. **(2,0 pontos)**

— QUESTÃO 6 —

As chamadas geotecnologias representam um avanço significativo em termos de produção cartográfica. Muitos estados brasileiros, entre eles o estado de Goiás, registram o uso dessas ferramentas no auxílio ao planejamento territorial, como instrumentos de fiscalização, sendo significativos também para a área da agricultura. Nesse sentido, descreva uma forma de utilização das geotecnologias

- a) no aumento da capacidade produtiva nas propriedades rurais; **(3,0 pontos)**
- b) no monitoramento das safras por parte dos órgãos governamentais. **(2,0 pontos)**

HISTÓRIA**— QUESTÃO 7 —**

Leia as narrativas históricas a seguir.

Narrativa histórica 1

Em 1500, a história do Brasil começa com o descobrimento desta terra pelos portugueses. Ao chegar, encontraram os índios, que não tinham cidades, viviam nus, adoravam vários deuses, não possuíam Estado e não conheciam a escrita. A economia deles era de subsistência.



Quando os portugueses descobriram o Brasil, os índios entusiasmaram-se com as roupas, os espelhos e outros presentes trazidos da Europa. Cidades foram organizadas. Com a ação dos jesuítas, a partir de 1549, muitos tornaram-se cristãos e aprenderam a ler.

Narrativa histórica 2

Antes da chegada dos portugueses, diferentes nações indígenas viviam nestas terras. Estes povos tinham suas próprias crenças e formas de organização política e econômica. Alguns deles conheciam a cerâmica, o trabalho com o algodão, fabricavam armas e instrumentos musicais.



Quando os portugueses chegaram, impuseram o seu modo de vida aos indígenas. Condenaram os seus deuses e suas formas de organização. Muitas tribos indígenas resistiram, mas a colonização provocou a dizimação física e cultural de diferentes nações indígenas.

As duas histórias apresentadas narram um evento da história do Brasil. Essas narrativas elaboram cenários diferenciados sobre a relação entre indígenas e portugueses. Comparando as narrativas históricas apresentadas,

- a) qual a diferença de interpretação entre a narrativa 1 e a narrativa 2? (2,5 pontos)
- b) Explique o que permite que o mesmo evento histórico seja narrado de forma diferente. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 8 —

Analise a fábula a seguir.

A cigarra e a formiga

Tendo a cigarra em cantigas
Passado todo o verão
Achou-se em penúria extrema
Na tormentosa estação.
Não lhe restando migalha
Que trincasse, a tagarela
Foi valer-se da formiga,
Que morava perto dela.
Rogou-lhe que lhe emprestasse,
Pois tinha riqueza e brilho,
Algun grão com que manter-se
Até voltar o aceso estio.
– "Amiga", diz a cigarra,
– "Prometo, à fé d'animal,
Pagar-vos antes d'agosto
Os juro e o principal."
A formiga nunca empresta,
Nunca dá, por isso junta.
– "No verão em que lidavas?"
À pedinte ela pergunta.
Responde a outra: – "Eu cantava
Noite e dia, a toda a hora."
– "Oh! bravo!", torna a formiga.
– "Cantavas? Pois dança agora!"

ESOPO. A cigarra e a formiga. Disponível em: <<http://peregrinacultural.wordpress.com/2009/07/06/a-cigarra-e-a-formiga-em-versos-por-bocage/>>.
Acesso em: 20 mar. 2013.

A fábula apresentada é originalmente atribuída a um escritor da Grécia Antiga, tendo sido contada em diferentes versões que alcançaram o Antigo Regime, no século XVIII. Assim como os mitos, as lendas e as histórias, as fábulas são indicadores do repertório sociocultural das comunidades. Com base no exposto e considerando-se o enredo da fábula,

- a) identifique uma característica da organização econômica, que é comum tanto à Grécia Antiga quanto ao Antigo Regime; **(2,0 pontos)**
- b) explique a função desse tipo de relato na vida cotidiana. **(3,0 pontos)**

— QUESTÃO 9 —

Leia o texto a seguir.

A ilha de Utopia tem cinquenta e quatro cidades grandes e magníficas, onde todos falam a mesma língua, têm os mesmos hábitos e vivem sob as mesmas leis e instituições. O governador conserva o cargo por toda a vida, a menos que se suspeite que o titular deseja instituir uma tirania. Uma lei proíbe que as questões de interesse público sejam discutidas durante menos de três dias, sendo crime de morte deliberar sobre assuntos de Estado fora do Senado ou da Assembleia Popular. Aparentemente, isso é feito para impedir que o governador e os representantes das famílias conspiram para ignorar os desejos da população e alterar a Constituição.

MORE, Thomas. *Utopia*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009. p. 82 e seq. (Adaptado).

Este texto integra a obra de Thomas Morus, publicada em 1516, na Inglaterra governada por Henrique VIII. Ao narrar a vida cotidiana em um país fictício, chamado Utopia, o autor descreve instituições políticas que projetam um governo voltado à vida comunitária ideal. Com base no texto apresentado, explique como essa vida comunitária ideal

- a) revela os princípios que sustentam o processo de formação do Estado nacional moderno; **(2,5 pontos)**
- b) expressa um elemento de crítica ao governo absolutista. **(2,5 pontos)**

— QUESTÃO 10 —

Leia o texto e analise a imagem apresentados a seguir.

Pela linha paterna, o príncipe imperial descendia de reis e antepassados ilustres. D. Pedro II era o oitavo duque de Bragança, cuja família estava entrelaçada com os Capetos da França. Pela linhagem materna, D. Pedro era ligado ao imperador Francisco I, da Alemanha, da Áustria, da Hungria e da Boêmia, ele mesmo filho de Leopoldo II, imperador da Alemanha e irmão de Maria Antonieta, mulher de Luís XVI. Ao mesmo tempo, isolado no Paço, esquecido em consequência das conturbações políticas e da doença da mãe, D. Pedro II se tornava o “órfão da nação”.

SCHWARCZ, L. M. *As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 47-49. (Adaptado).



PALLIÈRE, A. J., (1830). In.: SCHWARCZ, L. M. *As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. s. p.

O texto descreve a linhagem familiar de D. Pedro II, que descende de portugueses e austríacos, enquanto a imagem representa D. Pedro II criança, que seria considerado órfão da nação, desde a Abdição de seu pai. Diante do exposto e com base nos documentos, explique a associação entre

- a) a linhagem familiar e as relações internacionais, no Império; (2,5 pontos)
- b) a orfandade de D. Pedro II e a construção de um projeto de nação para o Brasil, no Segundo Império. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 11 —

Leia o documento a seguir.

A que causa devíamos atribuir esta irrupção da cólera ou, melhor, a que causa não a atribuímos – Seria talvez a carne estragada que éramos obrigados a comer, ou a fome curtida quando as náuseas venciam o apetite, ou ainda o insuportável ardor dos incêndios que nos escaldavam o sangue, quiçá a infecção oriunda de todas as substâncias vegetais que devorávamos, brotos, frutos verdes e podres, ou também, enfim, a insalubridade do ar viciado pela água estagnada dos charcos e lodaçais que naquela região tanto abundam. Supunham alguns fosse o próprio inimigo o veiculador do cólera. É muito possível que aos paraguaios houvesse acontecido – embora jamais suportassem as mesmas privações que nós – porque, de seu exército do Sul, dizimado pelo flagelo, tinham recebido reforços. Uma circunstância ocorria fazendo-nos crer que também reinasse o mal em suas fileiras: a frouxidão, para o fim, dos ataques, embora sempre frequentes.

TAUNAY, Alfredo d'Escagnolle. A retirada de Laguna. 1870. p. 57. Disponível em: <<http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/bv00304a.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2013. (Adaptado).

O documento apresentado, publicado em 1870, relata um dos principais eventos da Guerra do Paraguai, a Retirada de Laguna. Com base na leitura do documento, explique

- a) as condições a que as tropas brasileiras foram submetidas, durante o conflito; **(2,5 pontos)**
- b) uma consequência para a política interna brasileira, com o fim da Guerra do Paraguai. **(2,5 pontos)**

— QUESTÃO 12 —

Leia a letra da canção e o documento que seguem.

Fruta estranha

Árvores do sul produzem uma fruta estranha,
sangue nas folhas e nas raízes,
corpos negros balançando na brisa do sul,
frutas estranhas penduradas nos álamos.

Cena pastoril do valente sul,
os olhos inchados e a boca torcida,
perfume de magnólias, doce e fresco,
então, o repentino cheiro de carne queimando.

Aqui está a fruta para os corvos arrancarem,
para a chuva recolher, para o vento sugar,
para o sol apodrecer, para as árvores derrubarem,
aqui está a estranha e amarga colheita.

MEEROPOL, Abel. *Strange Fruit*. In: MARGOLICK, David. *Strange Fruit*: Billie Holiday e a biografia de uma canção. São Paulo: Cosac Naify, 2012. (Adaptado).

Todas as pessoas nascidas e naturalizadas nos Estados Unidos, e sujeitas à sua jurisdição, são cidadãos dos Estados Unidos e dos estados em que residem. Nenhum Estado poderá fazer ou criar qualquer lei que crie privilégios e imunidades para cidadãos dos Estados Unidos; nenhum Estado poderá privar qualquer pessoa da vida, liberdade e propriedade, nem negar para qualquer pessoa a igual proteção das leis.

XIV EMENDA À CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 1868. Disponível em: <direitosfundamentais.net/2008/10/23>. Acesso em: 15 abr. 2013. (Adaptado).

A composição “Fruta estranha” ficou conhecida, nos Estados Unidos, pela interpretação de Billie Holiday, que a cantou, pela primeira vez, em 1939. Desde então, essa composição tornou-se símbolo de protesto, aludindo a uma prática cotidiana contrária à emenda constitucional, datada de 1868. Considerando-se o exposto, explique

- a) a relação entre a composição e a questão racial, com base no contexto da Guerra Civil norte-americana (1860-1865); **(2,5 pontos)**
- b) como a metáfora “fruta estranha” refere-se à contradição entre as leis e as práticas político-sociais do sul dos Estados Unidos. **(2,5 pontos)**

REDAÇÃO**Instruções**

Você deve desenvolver seu texto em um dos gêneros apresentados nas propostas de redação. O tema é único para as três propostas. O texto deve ser redigido em prosa. A fuga do tema ou a cópia da coletânea anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases. Quando for necessária, a transcrição deve estar a serviço do seu texto. Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

Tema

Amor na contemporaneidade: condição para a realização pessoal ou aprisionamento de subjetividades?

Coletânea**1. Todo o amor que houver nessa vida**

Cazuza/Frejat

Eu quero a sorte de um amor tranquilo
Com sabor de fruta mordida
Nós na batida, no embalo da rede
Matando a sede na saliva
Ser teu pão, ser tua comida
Todo amor que houver nessa vida
E algum trocado pra dar garantia

E ser artista no nosso convívio
Pelo inferno e céu de todo dia
Pra poesia que a gente não vive
Transformar o tédio em melodia

Ser teu pão, ser tua comida
Todo amor que houver nessa vida
E algum veneno antimonotonia

E se eu achar a tua fonte escondida
Te alcanço em cheio, o mel e a ferida
E o corpo inteiro como um furacão
Boca, nuca, mão e a tua mente não

Ser teu pão, ser tua comida
Todo amor que houver nessa vida
E algum remédio que me dê alegria

Disponível em: <<http://letras.mus.br/cazuza/49202/>>. Acesso em: 8 fev. 2013.

2. O amor romântico prega coisas mentirosas, diz psicanalista

Hamurabi Dias

O amor. Um dia ele chega para todo mundo, acredite você leitor (leitora), ou não. Na contemporaneidade, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman, em seu livro “O Amor Líquido”, transforma a célebre frase marxista – “tudo que é sólido se desmancha no ar” – em ponto de partida para debater a fragilidade dos laços humanos e lançar o conceito de “líquido mundo moderno”.

Em síntese, o autor traz uma reflexão crítica de como esse mundo “fluido”, uma das principais características dos compostos líquidos, fragilizou os relacionamentos humanos. O sociólogo observa que o amor tornou-se, na sociedade moderna, como um passeio no *shopping center* – ícone do capitalismo – e como tal deve ser consumido instantaneamente e usado uma só vez, sem preconceito. É o que considera a sociedade consumista do amor.

Pois bem, é nesta linha fluida, sem preconceito e destarte liberal, com frases como “Ter parceiro único pode se tornar coisa do passado” e “Variar é bom, todo mundo gosta”, que a psicanalista e escritora Regina Navarro Lins, crítica do que considera “amor romântico”, lança os dois volumes do “O Livro do Amor”.

“O Livro do Amor” é um estudo que começa desde a pré-história, seguindo por todos os períodos da humanidade, até chegar à atualidade. “Descobri coisas muito interessantes, como que o amor é uma construção social, e que em cada época ele se apresenta de uma forma”, avalia.

No século XX, o livro é dividido em três partes. Para a psicanalista o que mudou o amor na contemporaneidade foram duas invenções: o automóvel e o telefone. “Pela primeira vez na história as pessoas puderam marcar encontro pelo telefone, mesmo com os moralistas defendendo que era uma indecência a voz do homem entrar pelo ouvido da mulher”, lembrou.

Regina Navarro Lins acredita que muito dos nossos comportamentos atuais têm origem em períodos históricos passados, como o “amor romântico”, surgido lá... no século XII. “Eu aponto também as tendências de como o amor está se transformando. A repressão diminuiu, ainda bem. O sexo é da natureza, é desejável, mas a nossa cultura judaico-cristã sempre viu o sexo com maus olhos. Nos últimos dois mil anos foi visto como algo abominável, a repressão sexual foi horrorosa”, apontou.

Sobre o tão alardeado amor romântico, Lins inicia sua crítica observando o caráter sub-humano que foi atribuído à mulher ao longo dos anos. “A mulher foi considerada incompetente e burra. O cavalheirismo é uma ideia péssima para as mulheres. Gentileza é outra coisa. O cavalheirismo implica sempre em o homem tratar a mulher como se ela fosse incompetente. Não tem sentido, se observarmos como a mulher foi considerada no passado, até hoje pessoas defenderem a ideia de que a mulher não pode puxar uma cadeira”, comparou a psicanalista.

Regina Navarro defende também que o amor romântico é baseado na idealização do outro, a invenção de uma pessoa, atribuindo a ela características que não tem. “Depois passa a vida ‘azucrinando’ o outro para mudar o jeito de ser, para se enquadrar naquilo que se imaginou.

Esse tipo de amor prega coisas mentirosas, como de que não existe desejo por mais ninguém, de que os amados vão se completar e nada mais vai faltar, que um terá todas as suas necessidades completadas pelo outro. É um amor prejudicial, o que critico é o que ele propõe. As pessoas só vão viver bem em um relacionamento se houver a liberdade de ir e vir”, observou.

Disponível em: <<http://www.bomdiafeira.com.br/noticias/palco-cultural/9534/O+amor+rom%C3%A2ntico+prega+coisas+mentirosas,+diz+psicanalista>>. Acesso em: 22 maio 2013. (Adaptado).

3. Nunca ter amado é uma forma terrível de ignorância

Luiz Felipe Pondé

Somos um nada que ama.

A filosofia da existência é uma educação pela angústia. Uma vez que paramos de mentir sobre nosso vazio e encontramos nossa "verdade", ainda que dolorosa, nos abrimos para uma existência autêntica.

Deste "solo da existência" (o nada), tal como afirma o filósofo dinamarquês, Søren Kierkegaard (1813-1855), em seu livro "A Repetição", é possível brotar o verdadeiro amor, algo diferente da mera banalidade.

Sua filosofia do amor é menos conhecida do que sua filosofia da angústia e do desespero, mas nem por isso é menos contundente.

Seu livro "As Obras do Amor, Algumas Considerações Cristãs em Forma de Discursos", traduzido pelo querido colega Álvaro Valls, maior especialista no filósofo dinamarquês no Brasil, é um dos livros mais belos que conheço.

A ideia que abre o livro é que o amor "só se conhece pelos frutos". Vê-se assim o caráter misterioso do amor, seguido de sua "visibilidade" apenas prática.

Angústia e amor são "virtudes práticas" que demandam coragem.

Kierkegaard desconfia profundamente das pessoas que são dadas à felicidade fácil porque, para ele, toda forma de autoconhecimento começa com um profundo entristecimento consigo mesmo.

Numa tradição que reúne Freud, Nietzsche e Dostoiévski (e que se afasta da banalidade contemporânea que busca a felicidade como "lei da alma"), o dinamarquês acredita que o amor pela vida deita raízes na dor e na tristeza, afetos que marcam o encontro consigo mesmo. Deixo com você, caro leitor, uma de suas pérolas:

"Não, o amor sabe tanto quanto qualquer um, ciente de tudo aquilo que a desconfiança sabe, mas sem ser desconfiado; ele sabe tudo o que a experiência sabe, mas ele sabe ao mesmo tempo que o que chamamos de experiência é propriamente aquela mistura de desconfiança e amor... Apenas os espíritos muito confusos e com pouca experiência acham que podem julgar outra pessoa graças ao saber."

Infelizes os que nunca amaram. Nunca ter amado é uma forma terrível de ignorância.

Disponível em: <<http://www.paulopes.com.br/2011/06/nunca-ter-amado-e-uma-forma-terrivel-de.html#UQkRT-Ka5OA>>. Acesso em: 6 fev. 2013. (Adaptado).

4. Blogueiras feministas

Bia Cardoso

Olhe para seu lado, veja as propagandas na rua, os comerciais de tv, as músicas que fazem sucesso, o choro dos seus amig@s com coração partido, os conselhos de pessoas sobre casamento, os livros de autoajuda, os filmes hollywoodianos. Ele está presente em todos os lugares, até na embalagem da paçoca. O amor romântico é um dos nossos maiores fenômenos de massa. Todos querem amar ardentemente. Corações vermelhos explodem no mês de junho e ninguém escapa de panfletos com promoção do Dia dos Namorados. Mas e aí? Todo mundo tem de encontrar a metade da laranja para ser feliz? Até que ponto o conceito do amor romântico limita nossas formas de amar e de sermos amados? Será ele a única forma de amor possível?

A intenção deste *post* não é em nenhum momento condenar o amor romântico à morte lenta e dolorosa ou dizer que o casamento é simplesmente uma prisão, mas questionar os ideais que estruturam o amor romântico e como, principalmente, as mulheres sofrem com tantas promessas idílicas. Não julgar o amor e nem as pessoas, mas conversar com ele e com você.

Só é possível amar uma pessoa?

De acordo com os preceitos do amor das *love songs* e comédias românticas, sim. Só posso amar uma pessoa, só posso me relacionar com essa pessoa, só devo sentir tesão por essa pessoa, devemos viver nesse vínculo em que dois se tornam um. Mas para que tanta unicidade? Por que o amor deve ser apenas único, mágico e especial? O amor romântico vendido em toda sociedade ocidental é um mito. Um produto da imaginação coletiva, sem desenvolvimento científico ou racional e que para nós é profundamente real. Sentimos esse amor e todas as suas consequências, como o ciúme. Note que o amor romântico é extremamente dependente e exclusivo, colocando cercas em nossos sentimentos e emoções. E apontando uma série de regras que estruturam relacionamentos tradicionais e conservadores, muitas vezes machistas. O amor romântico é aperfeiçoado, recontado e redimensionado com o passar dos anos, fortalecendo cada vez mais seu significado coletivo.

O amor romântico é a armadilha das mulheres?

Temos uma série de mulheres reprimidas em relação a seus instintos. Mesmo hoje, vemos muitas jovens que se sentem um lixo por serem solteiras. Não se valorizam enquanto alguém não demonstre migalhas de sentimentos, que são logo confundidas com amor. O amor romântico parece ser uma prisão para mulheres e homens. Para nós é quase um espartilho do século XIX, pois até quando compramos absorventes íntimos precisamos lembrar que tudo que fazemos deve garantir que os homens lançarão seus olhares para nós nas ruas e desejarão nos amar. Só assim seremos verdadeiramente valorizadas. Enquanto estivermos solteiras, seremos “as perdidas”. Aquelas que precisam sempre arrumar seu jardim para serem encontradas.

É como ficção que o amor se faz possível. Ou, ainda, amar é um tipo de autoengano em que nos fazemos amáveis, fingindo ter e dar o que não temos e procurando seduzir o outro para que não repare no que nos falta, mas, ainda assim, se ofereça a nos completar. Este outro que amamos, nós o revestimos de todas as qualidades necessárias a nós, toda a perfeição que supomos. Ficamos a esperar que alguém nos ame e, nesse amor, recuperar um estado de completude que nunca existiu, mas que permanece, imagem ideal, em nós.

Disponível em: <<http://blogueirasfeministas.com/2011/06/o-amor-esse-romantico/>>. Acesso em: 6 fev. 2013. (Adaptado).

5. O triunfo de qual amor?

Contardo Calligaris

Em 1998, 20% dos homens entrevistados na pesquisa Família Brasileira pensavam que a principal qualidade de uma esposa consistisse em saber cuidar de casa. Hoje, esse percentual caiu para 7%. Também em 1998, outros 12% escolheram cuidar bem dos filhos como qualidade principal. Em 2007, foram só 4%.

Até aqui poderíamos entender, simplesmente, que, na última década, os homens, enfim, pararam de esperar que suas esposas fossem babás e governantas. A recíproca, digamos assim, também aconteceu: há nove anos, 14% das mulheres diziam que a principal qualidade de um marido consistia em sustentar a família. Agora, são 4% as que pensam o mesmo.

Aprimoremos, portanto, a conclusão: os brasileiros se casariam cada vez menos para distribuir as tarefas do lar. Acabou de vez a época dos caçadores-colhedores; já estava na hora.

Acabou em prol do quê? Levando em conta a evolução do casamento desde o começo da modernidade, o esperado seria um triunfo progressivo do amor. Afinal, a novidade moderna é esta: os sentimentos passam a comandar nossa vida. Hoje, a gente escolhe parceiros por amor, e não para facilitar a vida cotidiana, respeitar a tradição, consolidar um patrimônio ou garantir a descendência.

Com essa mudança, o casamento se fortaleceu (a união ganhou a força da paixão) e, paradoxalmente, se enfraqueceu (a união se tornou condicional: se a paixão acaba, o casamento perde sua razão de ser). Também, com a mudança moderna, o casamento ideal se tornou quase inalcançável: uma mistura utópica de paixão amorosa e sexual com convivência, criação dos filhos, compartilhamento de bens, responsabilidades financeiras etc.

Ora, talvez a pesquisa de hoje mostre que estamos amadurecendo, ou seja, reformulando essa utopia impossível: nada de resignação, mas a invenção progressiva de um novo tipo de casamento. Veja só. Os entrevistados tiveram que escolher, entre seis itens, qual seria o mais importante para a felicidade de um casamento. Pois bem, 38% escolheram a fidelidade (contra 23% em 98). Em compensação, a importância do amor diminuiu, de 41% para 35%.

Estranho, não é? Afinal, o ciúme não é um complemento do amor-paixão? Como pode diminuir a exigência de amor e aumentar a de fidelidade? A resposta está em outros números oferecidos pela pesquisa.

Entre 1998 e hoje, aumentou o percentual das mulheres que consideram como principal qualidade de um marido sua capacidade de ser companheiro e amigo (de 6% para 11%) e de ser atencioso (de 3% para 10%). Que ele ame a esposa é também crucial, mas talvez esteja mudando nossa ideia do tipo de amor que deve acompanhar e sustentar o casamento. Talvez não procuremos mais o amor-paixão (note-se que a vida sexual satisfatória como item necessário para a felicidade da união ficou com um triste 2%), mas um amor companheiro e amigo, “um amor tranquilo”, como diz a música.

Se isso fosse verdade, a fidelidade, hoje considerada uma qualidade essencial do marido e da esposa, não seria exigência possessiva da paixão. Existe uma fidelidade que não consiste em evitar aventuras, escapadas e amoricos paralelos; é o tipo de fidelidade que é exigível de um amigo.

Talvez, em suma, esteja aparecendo um novo tipo de casamento moderno, baseado, como deve ser, nos sentimentos, mas não no ideal do amor-paixão romântico nem do da satisfação sexual: uma espécie de aliança sentimental para a vida.

la terminar comentando que essa transformação do casamento não seria um mal. A verdade é que ela já está em curso nas inúmeras uniões que continuam e persistem numa amizade em que, às vezes, parece que o amor se perdeu, quando, de fato, é nessa amizade que ele se transformou.

FOLHA DE S. PAULO. *Família Brasileira*. São Paulo. 7 out. 2007. p. 46-47.

6.



Disponível em: <www.imagensporfavor.com>. Acesso em: 6 fev. 2013.

Disponível em: <www.humorxxl.com>. Acesso em: 6 fev. 2013.

Disponível em: <www.orkugifs.com>. Acesso em: 6 fev. 2013.

Disponível em: <www.humorface.com>. Acesso em: 6 fev. 2013.

Propostas de redação

A – Editorial

O *editorial* é um gênero do discurso argumentativo que tem a finalidade de manifestar a opinião de um jornal, de uma revista, ou de qualquer outro órgão de imprensa, a respeito de temas ou acontecimentos importantes no cenário nacional ou internacional. Não é assinado porque não deve ser associado a um ponto de vista individual. Deve ser objetivo e informativo. Além de apresentar opiniões assumidas pelo veículo de imprensa, costuma também resumir opiniões contrárias, para refutá-las.

Imagine que você seja editor de uma revista de circulação nacional e tenha que escrever o editorial referindo-se à matéria principal daquele número da revista, que é sobre o amor na contemporaneidade. Em seu texto, você deve comentar fatos e dados que situem esse sentimento e defender o ponto de vista apresentado na matéria acerca da polêmica existente entre o amor como condição para realização pessoal e o amor como forma de aprisionamento de subjetividades.

B – Comentário

O gênero *comentário* contempla a análise de determinado assunto, um fato acontecido, uma questão polêmica, uma obra publicada, um filme, entre outros. Neste gênero, o locutor deve tecer considerações e um ponto de vista sustentado predominantemente pela argumentação, objetivando convencer os interlocutores acerca da tese defendida. Um dos contextos de circulação do comentário é a *internet*, geralmente em *blogs*. Os *blogs* são plataformas que permitem aos internautas compartilhar textos sobre assuntos variados.

Escreva um comentário relativo ao texto de Bia Cardoso (Texto 4) para ser publicado na página “Blogueiras feministas”. Ao escrever o seu comentário, você deve discutir o tema “Amor na contemporaneidade: condição para a realização pessoal ou aprisionamento de subjetividades?”. Você pode concordar ou discordar do ponto de vista da autora sobre o amor. Para construir seus argumentos, relacione dados e fatos que possam convencer o seu interlocutor a acatar o seu ponto de vista. Considere, em seu comentário, as características interlocutivas próprias desse gênero.

NÃO IDENTIFIQUE O REMETENTE DO COMENTÁRIO.

C – Conto

O *conto* é uma narrativa ficcional. Sua configuração material é pouco extensa. Essa característica exige um número reduzido de personagens, esquema temporal e espacial econômico e um número limitado de ações. O narrador constrói o ponto de vista a partir do qual a história será contada. Em geral, é carregado de tensão e termina em um clímax. O enredo estabelece um único conflito. No desenvolvimento do texto, o conflito poderá ou não ser solucionado.

Escreva um conto em primeira pessoa, narrando a história de uma personagem solitária que vive um conflito psicológico diante de suas incertezas sobre a constituição do amor. Narre suas lembranças de histórias passadas, suas alegrias, tristezas, decepções, projetos de futuro etc., relacionando-as com o tempo e o espaço atuais da(s) cena(s) narrada(s). A narrativa em primeira pessoa deve estabelecer um conflito baseado em ideias que discuta o amor na contemporaneidade, e o clímax deste conflito deve envolver os dilemas do narrador-personagem diante das concepções do amor como possibilidade de realização pessoal ou como aprisionamento da subjetividade.

RASCUNHO DA FOLHA DE REDAÇÃO

[illegible]

RESPOSTAS ESPERADAS OFICIAIS GRUPOS 3 e 4

Língua Portuguesa

Literatura Brasileira

Matemática

Geografia

História

Redação

O Centro de Seleção da Universidade Federal de Goiás divulga as **respostas esperadas oficiais** das questões das provas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Matemática, Geografia, História e os critérios de correção da prova de Redação da segunda etapa do Processo Seletivo 2013-2. Essas respostas foram utilizadas como referência no processo de correção. Foram também consideradas corretas outras respostas que se encaixem no conjunto de ideias que correspondam às expectativas das bancas quanto à abrangência e à abordagem do conhecimento, bem como à elaboração do texto. Respostas parciais também foram aceitas, sendo que a pontuação a elas atribuída considerou os diferentes níveis de acerto.

LÍNGUA PORTUGUESA

— QUESTÃO 1 —

A crítica diz respeito ao modo generalizante como os românticos abordam as grandes questões. Trecho: *passam perto das grandes questões, mas embrulham tudo no mesmo saco: política, bebedeira, intriga, incesto e pirataria.* (5,0 pontos)

— QUESTÃO 2 —

O fazer poético romântico é figurativizado como uma receita, na qual os ingredientes, que são os conflitos sociais, como política, bebedeira, intriga, incesto e pirataria, são misturados em uma massa homogênea.

O fazer poético contemporâneo é figurativizado como uma experiência química, na qual os elementos são isolados, identificados e têm suas propriedades reconhecidas, o que leva à promoção de uma reconfiguração social. (5,0 pontos)

— QUESTÃO 3 —

As duas noções são: consumismo romântico e consumismo contemporâneo. No romantismo, o consumismo diz respeito ao desgaste interno, pessoal, relativo às inquietudes do homem romântico frente aos desastres da humanidade, o próprio escritor se consumia (*nos consumíamos um a um até as últimas forças, pagamos o preço com a própria alma*). Na contemporaneidade, o consumismo está voltado para o externo, para a aquisição e para o usufruto de bens que têm valor patrimonial, econômico, um consumismo ditado pelo capitalismo. Esta mesma perspectiva é aplicada à produção e à venda, em massa, de obras literárias, sem uma preocupação com a qualidade de seu conteúdo. (5,0 pontos)

— QUESTÃO 4 —

Na composição do Texto 2 ocorre um deslocamento de função porque, originariamente, tratava-se de uma placa de trânsito da cidade de São Paulo, conforme indica a palavra DETRAN. Essa placa é transformada em um poema ao integrar o livro *Poesia completa*, de José Paulo Paes. Assim, o Texto 2 passou de texto de informação de utilidade pública para um texto poético, suscitando a reflexão acerca de questões políticas. (5,0 pontos)

— QUESTÃO 5 —

A semelhança entre o fazer poético contemporâneo apresentado no Texto 1 e a tela *Chairs Up* se dá pela forma de composição em que a junção de elementos iguais constrói tanto a unidade do texto quanto a da tela. Essa relação entre elementos isolados reconfigura a matéria, construindo uma representação concreta da realidade. É a realidade contemplada de forma metonímica, pois o todo é parte da representação do todo. (5,0 pontos)

LITERATURA BRASILEIRA**— QUESTÃO 6 —**

- a) A personagem do romance de Scliar é Maria Clara/a dona da pensão onde Valdo morava; a figura feminina de um romance de Machado de Assis que ela afirma ter inspirado é Capitu. (2,0 pontos)
- b) O acontecimento que é revelador da admiração de Astrojildo Pereira por Machado de Assis é o beijo dado por Astrojildo nas mãos do moribundo Machado de Assis. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 7 —

- a) O recurso linguístico que evidencia, no poema, o diálogo com o gênero oração é a invocação/o chamamento de Deus.

OU

O recurso linguístico que evidencia, no poema, o diálogo com o gênero oração é a utilização do vocativo deus/Deus. (2,0 pontos)

- b) A atitude de contestação do descaso/da indiferença de Deus diante do sofrimento das crianças. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 8 —

- a) As fontes para a produção literária contemporânea devem ser os restos/dejetos/despojos da sociedade. (3,0 pontos)
- b) A característica romântica de Álvares destacada por Zé Paulo como relevante para a produção literária contemporânea é sua exaltação/arrebatamento. (2,0 pontos)

— QUESTÃO 9 —

- a) O que as aproxima é o fato de elas serem mulheres do povo/pessoas comuns/trabalhadoras brasileiras.

OU

O que as aproxima é a sua origem pobre/classe social menos favorecida. (2,0 pontos)

- b) A escolha dos traços descritivos diferencia as imagens femininas porque, no poema, é positiva/enaltecida/idealizante; no romance, ela é negativa/depreciativa/animalizadora. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 10 —

- a) A diretriz do Conselho que foi quebrada é a de que não poderia haver desarmonia/brigas/confusão entre os funcionários da obra. (2,0 pontos)
- b) A consequência do descumprimento da diretriz foi a não conclusão do edifício, pois sua construção se estende por tempo indeterminado. (3,0 pontos)

MATEMÁTICA**— QUESTÃO 11 —**

O número de armas de fogo apreendidas em Goiânia em 2012 foi

$$0,16 \times 2625 = 420$$

Em comparação com 2011, houve um aumento de 20% de apreensões em Goiânia; então, em 2011, foram apreendidas em Goiânia

$$\frac{420}{1,2} = 350$$

Essas 350 armas apreendidas em Goiânia correspondem a 14% das apreensões em Goiás em 2011. Sendo assim, em 2011, o número de armas apreendidas em Goiás foi de

$$\frac{350}{0,14} = 2500$$

(5,0 pontos)

— QUESTÃO 12 —

a) O preço para percorrer 20 km pela empresa **A** é $3 + 1,5 \times 20 = 33$ reais; já pela empresa **B**, o preço é $8 + 0,1 \times 20^2 = 48$ reais. Logo, a empresa **A** tem o menor preço.

(2,0 pontos)

b) Para uma dada distância, x , a empresa **B** tem um preço menor que a **A** se

$$8 + 0,1x^2 < 3 + 1,5x$$

Mas isso é equivalente a dizer que $0,1x^2 - 1,5x + 5 < 0$. Como o lado esquerdo é uma função quadrática da variável x , e o coeficiente do termo quadrático é positivo, esta função será negativa quando x estiver entre as raízes (zeros) da função. Neste caso, as raízes são dadas por

$$x = \frac{1,5 \pm \sqrt{1,5^2 - 4 \cdot 0,1 \cdot 5}}{2 \cdot 0,1} = 5 \text{ ou } 10$$

Portanto, a empresa **B** tem um preço menor que a **A** se a distância a ser percorrida estiver entre 5 e 10 km.

(3,0 pontos)

— QUESTÃO 13 —

A área do setor circular de ângulo α é proporcional ao ângulo, de forma que

$$\frac{A_{\text{Setor}}}{\alpha} = \frac{\pi R^2}{360^\circ}$$

A região varrida pela palheta de borracha é a diferença entre os setores circulares de raio $R = 50$ cm e de raio $r = 10$ cm, e o ângulo percorrido é de 135° . Portanto, a área da região varrida pela palheta é

$$A = \frac{135}{360} \pi (R^2 - r^2) = \frac{9,42}{8} (2500 - 100) = 2826 \text{ cm}^2$$

(5,0 pontos)

— QUESTÃO 14 —

Cada composição percorre, nos dois sentidos, 26 km. Como são treze as composições distribuídas ao longo desse percurso, a distância entre duas composições consecutivas é, em média, $26/13 = 2$ km.

Em 1 hora, uma composição percorre, em média, 30 km, e, como o tempo de percurso é proporcional à distância percorrida, o intervalo de tempo médio entre as passagens de duas composições consecutivas é o tempo que uma composição leva para percorrer os dois quilômetros que a separam da composição que está à sua frente, ou seja:

$$\frac{30\text{km}}{1\text{h}} = \frac{2\text{km}}{t\text{h}}$$

Logo, obtém-se $t = 2/30 = 1/15$ horas, ou seja, $t = 4$ minutos.

(5,0 pontos)

— QUESTÃO 15 —

Sejam m e h os números de mulheres e de homens.

Como a primeira mulher convidou $1 + 6 = 7$ homens, a segunda, $2 + 6 = 8$, e assim, sucessivamente, até que a última, a m -ésima, convidou todos os homens, de onde conclui-se que $m + 6 = h$. Além disso, $52 = m + h$. Logo,

$$52 = 2m + 6 \Rightarrow m = 23$$

Portanto, nessa reunião haviam 23 mulheres e 29 homens.

(5,0 pontos)

— QUESTÃO 16 —

Seja R o raio do cilindro original. Os cilindros encomendados são de dois tipos: um tem raio $R + 2$ e altura 4 e o outro raio R e altura 6. Como os volumes são iguais, obtém-se $\pi(R+2)^2 \cdot 4 = \pi R^2 6$, então $R^2 - 8R - 8 = 0$. Resolvendo-se esta última equação, obtém-se $R = 4 + 2\sqrt{6}$.

(5,0 pontos)

GEOGRAFIA**— QUESTÃO 1 —**

- a) Mecanismo comercial adotado no processo de globalização: sistema de franquia ou *franchising* (3,0 pontos)
- b) Elementos que contribuíram para esse processo de padronização:
- a rapidez nos meios de transportes;
 - a velocidade da informação;
 - o poder da mídia/marketing/meios de comunicação;
 - a redução das barreiras comerciais.
- (2,0 pontos)

— QUESTÃO 2 —

- a) Aveia, cevada, centeio e trigo. (1,0 ponto)
- b) – Clima tropical em grande parte do território.
- OU**
- Clima quente e úmido em grande parte do território. (1,0 ponto)
- c) Grandes extensões de terras planas, utilizadas na produção de monoculturas em grandes propriedades, voltadas para a exportação.
- OU**
- Grandes extensões de terras planas, utilizadas na produção de monoculturas em grandes propriedades, voltadas para a produção de biocombustíveis. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 3 —

- a) Poucos ou baixos investimentos públicos, decorrentes dos altos custos de produção e distribuição. (2,0 pontos)
- b) A ampliação da participação das usinas térmicas ocorreu em função do aumento da demanda e da redução de índices pluviométricos. A redução dos percentuais relacionados às usinas hidrelétricas resultou da queda dos índices pluviométricos e do aumento dos investimentos públicos em outras fontes de geração de energia. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 4 —

- a) Na Antiguidade, Bizâncio, e na Idade Média, Constantinopla. (2,0 pontos)
- b) Estreito de Bósforo. (1,0 ponto)
- c) Participação na OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte). (2,0 pontos)

— QUESTÃO 5 —

- a) Mata Atlântica. (1,0 ponto)
- b) Processos intempéricos e erosivos, em clima úmido, originando elevada densidade de drenagem e morros com formas de topos convexos (formas mamelonares). (2,0 pontos)
- c) Esse domínio foi o primeiro e o mais intensamente explorado desde o início do processo de ocupação do território brasileiro, com o extrativismo da madeira, com a produção agrícola e com a urbanização, o que tem levado à quase extinção da Mata Atlântica. (2,0 pontos)

— QUESTÃO 6 —

- a) O uso de Sistemas de Posicionamento Global (GPS) e de Sistemas de Informações Geográficas (SIG) na agricultura de precisão, permitindo o conhecimento espacial e temporal da lavoura. (3,0 pontos)
- b) - O uso de programas computacionais associados ao sensoriamento remoto, no mapeamento sistemático do uso do solo.

OU

- O uso de imagens de satélite das propriedades rurais, em períodos consecutivos, para identificação das variações na produção.

(2,0 pontos)

HISTÓRIA

— QUESTÃO 7 —

- a) De forma geral, a diferença de interpretação entre a narrativa 1 e a narrativa 2 consiste no modo como a relação entre portugueses e indígenas é compreendida – como positiva e harmônica (visão eurocêntrica, na primeira narrativa) ou como negativa e conflituosa (visão não eurocêntrica, na segunda narrativa). É possível decompor as diferenças narrativas, tal como segue (a banca considerará qualquer explicação da diferença que remeta aos seguintes pares de oposição: narrativa eurocêntrica/não eurocêntrica; narrativa harmônica/conflituosa; civilização/barbárie):

A perspectiva eurocêntrica que orienta a narrativa 1 se expressa nos seguintes pontos:

- A história do Brasil tem como marco fundador a chegada dos portugueses, pressupondo que a presença anterior dos indígenas não é relevante para servir de marco temporal para a interpretação do evento.
- A cultura indígena é avaliada a partir dos valores europeus. Dessa forma, ela é apresentada por meio daqueles elementos culturais que os indígenas não possuem (cidades e escrita) ou daquilo que, sob o ponto de vista dos portugueses, era considerado imoral, estranho ou frágil (viviam nus, adoravam vários deuses, possuíam economia de subsistência).
- A história é narrada sem levar em consideração as tensões e os conflitos. A narrativa sobre a colonização estabelece uma relação de harmonia entre portugueses e indígenas: não só os indígenas se entusiasmam com a cultura material trazida da Europa como recebem passivamente dos jesuítas (civilizadores) os ensinamentos da língua e religião.
- A chegada dos portugueses é narrada como positiva, trazendo o progresso e/ou a civilização (cidades foram organizadas, muitos aprenderam a ler) e a religião (muitos tornaram-se cristãos).

A segunda narrativa se orienta por uma percepção não eurocêntrica, que pode ser percebida nos seguintes elementos:

- Ela valoriza a cultura indígena, reconhecendo a diversidade de nações indígenas existentes e a peculiaridade de seus modos de vida.
- A chegada dos portugueses é narrada a partir da noção de dominação e de conflitos, rejeitando a noção de harmonia. Desta forma, a narrativa 2 destaca a imposição do modo de vida português, a dizimação das diferentes nações indígenas e a resistência à colonização.

(2,5 pontos)

- b) Um mesmo evento histórico pode ser narrado de forma diferente porque o conhecimento histórico não se confunde com a experiência histórica. Ou seja, passado e história são termos distintos. Por isso, para se produzir história é necessário que o passado (registrado nas fontes selecionadas pelo historiador) seja interpretado (por meio de conceitos e sistemas de conceitos, bem como por meio dos valores e das ideias dos historiadores), de modo a produzir um sentido para a vida humana no presente. É, portanto, por meio da interpretação das fontes que o passado se torna história. Estes aspectos podem ser observados nas formas como a relação entre portugueses e indígenas foram narradas, em que se destacam (o candidato deve identificar apenas um dos elementos que levam à explicação da possibilidade narrativa diferente sobre um mesmo evento):

- a utilização de imagens distintas, que corrobora perspectivas diferentes sobre o mesmo evento (há uma seleção de fontes diversas);
- a identificação do modo de vida indígena, que é caracterizado em associação à chegada dos europeus (a interpretação das fontes);
- a adoção de um ponto de vista eurocêntrico e não eurocêntrico em cada uma das narrativas, que valoriza a cultura indígena ou a nega (há perspectivas orientadoras distintas)

(2,5 pontos)

— QUESTÃO 8 —

- a) Considerando-se o enredo da fábula, conclui-se que a organização econômica a que se faz alusão é predominantemente agrária. Suas características podem ser assim identificadas (o candidato deve identificar apenas uma característica):
- produção de baixa escala, voltada à sobrevivência, que depende das condições naturais (a estação – o inverno ou verão, assim como na fábula);
 - trabalho que não gera renda, ou seja, não é assalariado. O grão que a cigarra pede emprestado à formiga alude a uma economia de troca, com monetarização restrita;
 - condições precárias para o armazenamento da produção: planta-se, colhe-se e consome-se. Para verificar a continuidade dessa organização econômica, basta remeter-se às crises agrícolas tão comuns às vésperas da Revolução Francesa. (2,0 pontos)
- b) Aos mitos, fábulas e histórias eram atribuídas função similar: orientar as ações humanas no presente. Por meio de narrativas alegóricas de conotação realista e irônica, os enredos das fábulas se aplicavam às situações da vida cotidiana. Tais narrativas possuíam um valor de lição, já que instruíam e orientavam as decisões, tanto na esfera familiar quanto nas decisões políticas. As fábulas, em especial, eram tomadas como prática pedagógica, identificadas como *exempla*, na medida em que ensinavam preceitos, normas e valores que deveriam ser respeitados ou rejeitados pela sociedade. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 9 —

- a) Os princípios que orientam a formação dos estados-nação estão registrados no texto apresentado. A formação dos estados-nação pressupõe um território delimitado sobre o qual incide uma lei e cujos cidadãos possuam uma mesma cultura, ou seja, falem a mesma língua e possuam os mesmos hábitos. Embora no século XVI esse processo ainda seja incipiente, seu registro em Utopia, quando Morus se refere à população da ilha, aponta o movimento de ordenação das monarquias nacionais. (2,5 pontos)
- b) Vários elementos integram as críticas dirigidas ao Absolutismo. Essas críticas, por sua vez, podem ser identificadas em três circunstâncias da narração (o candidato deve explicar um elemento da crítica):
- em Utopia, o governante e os representantes das famílias são eleitos, mesmo que seu cargo seja vitalício. No Absolutismo, o governante não era eleito, pois o direito divino dos reis era resguardado por lei;
 - na ilha, há mecanismos legais e institucionais que têm por objetivo impedir a tirania e restringir que interesses individuais se sobreponham aos interesses da população como um todo – há, assim, a demarcação de um princípio de soberania em nome do interesse público, que se sustenta na lei, maior do que a ação da liderança. No Absolutismo, a soberania popular inexistia;
 - na comunidade ideal de Morus, as leis não podiam ser alteradas pelo governante, sem consulta e deliberação de uma Assembleia Popular. No contexto absolutista, as Assembleias representativas eram convocadas para a resolução de questões pontuais (impostos, por exemplo) e o Rei poderia alterar leis sem a deliberação da Assembleia. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 10 —

- a) A linhagem familiar era utilizada como instrumento da diplomacia internacional, por isso eram comuns os casamentos entre membros das aristocracias nacionais europeias. Os consortes e seus filhos legítimos garantiam assim a continuidade e manutenção do poder por parte da aristocracia europeia, na medida em que a ascendência legitimava a transmissão do poder monárquico. Os casamentos também eram realizados como instrumento garantidor dos tratados entre nações, selando a paz ou a união entre as monarquias. (2,5 pontos)
- b) Tanto o fragmento quanto a imagem procuram associar a figura de D. Pedro II à construção da nação brasileira. Ao contrário de seu pai, um português, o jovem imperador, deixado aos cuidados de José Bonifácio de Andrada, após a abdicação de D. Pedro I, foi tomado como um símbolo de uma monarquia genuinamente brasileira. Assim, o tema da monarquia nacional (e, portanto, da construção da ideia de nação) se impôs a todas as representações do jovem imperador, como se observa na imagem em que o símbolo da monarquia destaca-se no tambor. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 11 —

- a) No relato identificam-se as condições às quais as tropas brasileiras foram submetidas, que podem ser explicadas pela:
- inexistência de uma rede de abastecimento das tropas, tornando a fome uma presença constante no palco da guerra. A referência à carne estragada, às “privações” e à necessidade de os soldados recorrerem a “brotos, frutos verdes e podres” da região sustenta essa afirmação;
 - presença constante de doenças, nas tropas de ambos os lados. Cólera, tifo e beribéri eram as principais doenças que afetavam o Exército brasileiro. O documento faz referência explícita à cólera, também chamada de morbo, às infecções e à “insalubridade do ar viciado pela água estagnada dos charcos e lodaçais”;
 - possibilidade de a cólera e do fogo terem sido utilizados como estratégias militares.
- (2,5 pontos)
- b) Para a política interna brasileira, o fim da Guerra do Paraguai teve três consequências principais (o candidato deve explicar uma consequência):
- o enfraquecimento da popularidade do imperador. Ao tratar a Guerra do Paraguai como uma questão pessoal, Pedro II acabou por tornar o conflito platense uma guerra punitiva contra o Paraguai e de perseguição a seu governante, Francisco Solano Lopes. Essa condução da guerra, por parte do imperador, gerou inúmeras críticas na imprensa carioca;
 - a desestruturação da economia brasileira. A mobilização de soldados e equipamentos para a Guerra do Paraguai teve altos custos, que foram financiados por meio de empréstimos tomados da Inglaterra. Com o final da guerra e a subsequente deterioração socioeconômica do Paraguai, as reparações a serem pagas não puderam ser executadas;
 - a agitação da vida política brasileira, na medida em que a guerra fomentou, principalmente no Exército brasileiro, o abolicionismo e o republicanismo. Influenciado pela doutrina positivista, o Exército tornou-se um foco de oposição ao governo e importante força política no Segundo Império, contribuindo significativamente para a Proclamação da República.
- (2,5 pontos)

— QUESTÃO 12 —

- a) A relação entre a composição e a questão racial, considerando-se o contexto da Guerra Civil, encontra-se na permanência da segregação, abordada na música. A Guerra Civil norte-americana, declarada antes mesmo da posse de Abraham Lincoln, em 1860, opôs os estados do Sul (que tinham a economia marcada pela agricultura voltada à exportação, pela produção algodoeira, pelo livre-cambismo) e do Norte (onde, por sua vez, predominava o trabalho assalariado, a industrialização e o protecionismo). A discussão em torno da abolição da escravidão era fundamental no contexto da Guerra Civil. Ainda durante os conflitos, o governo Lincoln decretou a abolição nos estados rebeldes em 1862, tendo a abolição efetiva sido declarada em 1865, sem plano algum para a integração dos ex-escravos à sociedade norte-americana. Entre 1865 e 1868, apesar da aprovação das XIII e XIV emendas à Constituição (que decretavam o fim da escravidão e a extensão dos direitos civis a todos os norte-americanos, incluindo os afro-descendentes), manteve-se, nos estados do Sul da federação, a segregação racial. Como exemplos dessa permanência pode-se citar: 1) a ação da Suprema Corte dos Estados Unidos, que, em diversas ocasiões, deliberou legítima a separação entre negros e brancos, em espaços públicos; 2) a ação da Ku Klux Klan, fundada em 1867 por conservadores sulistas. **(2,5 pontos)**
- b) A metáfora expressava a contradição entre as leis e as práticas políticas no Sul dos Estados Unidos. Desde 1868, a lei federal estabelece cidadania norte-americana aos afro-descendentes, o que determina tratamento igualitário, com garantias constitucionais (“Todas as pessoas nascidas e naturalizadas nos Estados Unidos, e sujeitas à sua jurisdição, são cidadãos dos Estados Unidos e dos estados em que residem”). Então, observa-se uma contradição entre a lei e a prática política no Sul dos Estados Unidos, decorrente dos linchamentos (e outras práticas), muito comuns nessa parte da Federação, à época da produção da composição. A metáfora “fruta estranha” remete àquele que não é um igual, não está incorporado, é estranho – referência explícita à segregação racial, que tornou a composição um marco de protesto em relação à ausência de direitos civis. “Fruta estranha” é o negro que, depois de linchado, por acusações que independiam de provas (não havia processo jurídico que garantisse a proteção das leis aos negros) era pendurado em árvores. Seu corpo, propositadamente deixado à exposição pública, ficava à mercê do Sol (cheiro de carne queimando/para o sol apodrecer), do vento (para ser sugado), da chuva (que limpava o “sangue nas folhas e raízes”). **(2,5 pontos)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE SELEÇÃO
PROCESSO SELETIVO 2013-2

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DA PROVA DE REDAÇÃO

I – ADEQUAÇÃO

- A- ao tema = **0 a 8 pontos**
 B- à leitura da coletânea = **0 a 8 pontos**
 C- ao gênero textual = **0 a 8 pontos**
 D- à modalidade = **0 a 8 pontos**

II – COESÃO – COERÊNCIA = 0 a 8 pontos

ADEQUAÇÃO

A- Adequação ao tema

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	Fuga ao tema (anula a redação).	0
Fraco	- Mínima articulação das ideias em relação ao desenvolvimento do tema, segundo a proposta escolhida. - Uso inapropriado das informações textuais ou extratextuais.	2
Regular	- Articulação limitada das ideias em relação ao desenvolvimento do tema, segundo a proposta escolhida. - Indícios de autoria. - Uso limitado das informações textuais ou extratextuais.	4
Bom	- Considerações satisfatórias: exploração de algumas possibilidades de ideias entre as várias que o tema favorece, segundo a proposta escolhida. - Evidência de autoria (capacidade de organizar e mobilizar diferentes vozes e pontos de vista na construção do texto). - Uso satisfatório das informações textuais ou extratextuais.	6
Ótimo	- Reflexões que levem à exploração das variadas possibilidades de ideias que o tema favorece, segundo a proposta escolhida. - Excelência no trabalho de autoria (capacidade de organizar e mobilizar diferentes vozes e pontos de vista na construção do texto). - Uso crítico das informações textuais e extratextuais. - Extrapolação do recorte temático.	8

B- Adequação à leitura da coletânea

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	- Cópia da coletânea (anula a redação). - Desconsideração da coletânea.	0
Fraco	- Uso mínimo e/ou inapropriado das informações da coletânea. - Emprego excessivo de elementos transcritos da coletânea.	2
Regular	- Uso limitado das informações da coletânea (parcial e superficial). - Uso de transcrição e/ou de paráfrases que comprometam o desenvolvimento do projeto de texto. - Leitura ingênua (não identificação de pontos de vista presentes na coletânea).	4
Bom	- Uso apropriado das informações da coletânea. - Percepção de pressupostos e subentendidos. - Citação direta e indireta (paráfrase) consistente com o projeto de texto. - Leitura que demonstre a identificação de pontos de vista presentes na coletânea. - Indícios de intertextualidade.	6
Ótimo	- Extrapolação da coletânea: relação entre as informações da coletânea e outras fontes de referência (intertextualidade e interdiscursividade). - Uso de citação direta e indireta (paráfrase) de modo a valorizar o projeto de texto.	8

	• Percepção e exploração de pressupostos e subentendidos. • Leitura crítica (relação entre informações e pontos de vista).	
--	---	--

C- Adequação ao gênero textual

Editorial

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• O texto não corresponde a um editorial. • O texto não foi redigido em prosa.	0
Fraco	• Ausência de projeto de texto, conforme a proposta de construção do editorial. • Listagem de comentários sem articulação entre si. • Ausência das marcas de argumentação, de recursos persuasivos e de sustentação do ponto de vista. • Afirmações sem sustentação lógica ou fatural. • Ausência de mobilização dos aspectos enunciativos: suporte (divulgação do editorial); papel do locutor e do interlocutor.	2
Regular	• Indício de projeto de texto, conforme a proposta de construção do editorial. • Articulação em torno de uma ideia central. • Afirmações convergentes com sustentação lógica ou fatural. • Uso limitado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc.) e de sustentação do ponto de vista. • Mobilização regular dos aspectos enunciativos: suporte (divulgação do editorial); papel do locutor e do interlocutor.	4
Bom	• Projeto de texto definido, conforme a proposta de construção do editorial. • Consideração de diferentes pontos de vista na defesa do posicionamento adotado. • Afirmações convergentes e divergentes com sustentação lógica ou factual. • Uso adequado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), a serviço do projeto de texto. • Mobilização satisfatória dos aspectos enunciativos: suporte (divulgação do editorial); papel do locutor e do interlocutor.	6
Ótimo	• Projeto de texto consciente, conforme a proposta de construção do editorial. • Discussão dos diferentes pontos de vista e reflexões sobre o posicionamento defendido. • Uso crítico dos argumentos e contra-argumentos a serviço do projeto de texto. • Exploração consciente dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), com vistas ao enriquecimento do projeto de texto. • Mobilização excelente dos aspectos enunciativos: suporte (divulgação do editorial); papel do locutor e do interlocutor.	8

Comentário

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• O texto não corresponde a um comentário. • O texto não foi redigido em prosa.	0
Fraco	• Ausência de projeto de texto, conforme a proposta de construção do comentário. • Listagem de ideias sem articulação entre si. • Afirmações sem sustentação lógica ou fatural. • Ausência das marcas de argumentação, de recursos persuasivos e de sustentação do ponto de vista. • Uso precário de marcas de interlocução.	2
Regular	• Indício de projeto de texto, conforme a proposta de construção do comentário. • Articulação em torno de uma ideia central. • Afirmações convergentes com sustentação lógica ou fatural. • Uso limitado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc.) e de sustentação do ponto de vista. • Recuperação inapropriada dos fatos motivadores da elaboração do comentário. • Seleção limitada de informações, fatos e argumentos no trabalho de convencimento do outro.	4

	Construção limitada da imagem do interlocutor e do perfil do locutor, bem como das estratégias de convencimento	
Bom	- Projeto de texto definido, conforme a proposta de construção do comentário. - Defesa do ponto de vista adotado com apresentação satisfatória dos argumentos. - Afirmções convergentes e divergentes com sustentação lógica ou factual. - Uso adequado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), a serviço do projeto de texto. - Recuperação adequada dos fatos motivadores da elaboração do comentário. - Seleção adequada de informações, fatos e argumentos no trabalho de convencimento do outro. - Construção adequada da imagem do interlocutor e do perfil do locutor, bem como das estratégias de convencimento.	6
Ótimo	- Projeto de texto consciente, conforme a proposta de construção do comentário. - Discussão e reflexão sobre diferentes possibilidades de posicionamentos na defesa do ponto de vista adotado. - Uso crítico dos argumentos e contra-argumentos a serviço do projeto de texto. - Exploração consciente dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), com vistas ao enriquecimento do projeto de texto. - Recuperação excelente dos fatos motivadores da elaboração do comentário como um recurso consciente de persuasão. - Seleção consciente de informações, fatos e argumentos que evidenciem um posicionamento crítico do locutor no trabalho de convencimento do outro. - Construção elaborada da imagem do interlocutor e do perfil do locutor, bem como das estratégias de convencimento.	8

Conto

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	- O texto não corresponde a um conto. - O texto não foi redigido em prosa.	0
Fraco	- Ausência de projeto de texto, conforme a proposta de construção do conto. - Relato fragmentado de fatos. - Uso precário de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas. - Não mobilização das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens).	2
Regular	- Indício de projeto de texto, conforme a proposta de construção do conto. - Presença de uma linha narrativa tênue que evidencie indícios de estabelecimento de um conflito. - Indícios de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, situações, tempo, espaço, etc). - Mobilização limitada das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens). - Indícios de progressão temporal entre os acontecimentos relatados.	4
Bom	- Projeto de texto definido, conforme a proposta de construção do conto. - Presença de uma linha narrativa que evidencie o estabelecimento adequado de um conflito. - Uso adequado de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, figuratividade, situações, tempo, espaço etc). - Mobilização apropriada das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens). - Marcas de progressão temporal entre os acontecimentos narrados.	6
Ótimo	- Projeto de texto consciente, conforme a proposta de construção do conto. - A linha narrativa evidencia desenvolvimento consciente de um conflito, que move toda a trama da história. - Trabalho evidente com elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, figuratividade, situações, tempo, espaço, etc). - Mobilização excelente das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens). - Organização excelente da progressão temporal, indicando posterioridade, concomitância e anterioridade entre os episódios narrados.	8

D- Adequação à modalidade

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	- Problemas generalizados e recorrentes de fenômenos relativos aos domínios morfológico, sintático e semântico, e não observância à convenção ortográfica. - Uso de linguagem iconográfica.	0
Fraco	- Desvios recorrentes no uso dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). - Predominância indevida da oralidade. - Uso inapropriado ao gênero escolhido de recursos iconográficos, tabelas, gráficos etc.	2
Regular	- Desvios esporádicos no uso dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). - Interferência indevida da oralidade na escrita. - Inadequação da linguagem na construção textual, conforme o gênero escolhido.	4
Bom	- Uso satisfatório dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). - Uso adequado das estruturas da oralidade na escrita. - Adequação da linguagem na construção textual, conforme o gênero escolhido.	6
Ótimo	- Uso excelente dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico, e a observância à convenção ortográfica), demonstrando competência na modalidade escrita. - Exploração dos níveis de linguagem a serviço do projeto de texto. - Uso consciente da linguagem para valorizar a construção textual, conforme o gênero escolhido.	8

B- — II – COESÃO – COERÊNCIA —

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	Texto caótico (sem organização, sem sentido etc.).	0
Fraco	- Problemas recorrentes de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical, constituindo uma sequência de frases desarticuladas. - Uso inapropriado da pontuação e dos elementos de articulação textual. - Problemas lógico-semânticos: tautologia, contradição, ambiguidade.	2
Regular	- Problemas acidentais de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. - Uso assistemático da pontuação e dos elementos de articulação textual. - Problemas lógico-semânticos não recorrentes como tautologia, contradição, generalização indevida, ambiguidade não-intencional. - Uso de linguagem inadequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor.	4
Bom	- Domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. - Uso apropriado do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual. - Uso apropriado de recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, generalização pertinente etc. - Uso de linguagem adequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor.	6
Ótimo	- Excelente domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. - Uso figurativo-estilístico das variedades linguísticas. - Domínio do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual. - Uso consciente de recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, generalização pertinente etc. - Uso de linguagem adequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor, de modo a valorizar o tipo de interação estabelecida.	8